

# REALIDADE SOCIOESPACIAL DO “SUBCENTRO” COMERCIAL DO BAIRRO RAIAR DO SOL, BOA VISTA-RORAIMA

The socio-spatial reality in the commercial “sub-center” of the Raiar do Sol district, Boa Vista-Roraima

Márcia Hitomi de Souza<sup>i</sup>  
Eliete Messias de Alencar<sup>ii</sup>  
Antonio Tolrino de Rezende Veras<sup>iii</sup>  
*Universidade Federal de Roraima*

## Resumo

Com o aumento da população boa-vistense no final do século XX e início do século XXI, novas áreas foram ocupadas, expandindo o tecido urbano e criando a necessidade de outros setores onde as atividades comerciais fossem praticadas, para atender essa população crescente. Assim, a área central passa por um processo de descentralização das atividades terciárias, ocasionando o surgimento de “novas centralidades” na malha urbana. A área de estudo localiza-se na zona Oeste da cidade de Boa Vista-RR. Segundo o último censo realizado em 2000 pelo IBGE, o bairro possuía 2.755 habitantes e atualmente este bairro apresenta uma população estimada em 5.224 habitantes conforme a última compilação dos instrumentos de coleta da contagem de 2007 do IBGE. Assim, o presente trabalho analisa a dinâmica de dispersão comercial na cidade de Boa Vista-RR, a partir da formação de novos “subcentros” e/ou vias comerciais, especificamente, a área comercial localizada no Bairro Raiar do Sol. Para a realização da pesquisa, foram procedidas três etapas: coleta de dados relacionados à temática, trabalho de campo e análise dos dados coletados. Espera-se que os resultados sirvam como fonte de pesquisa para novos estudos, bem como para a aplicação de políticas públicas no setor comercial de Boa Vista.

**Palavras-chave:** cidade; comércio; espaço urbano; Amazônia

## Abstract

The increase in population in the state of Boa Vista at the end of the 20th Century and beginning of the 21st Century has led to new areas being occupied, thus expanding the urban fabric and creating the necessity for more zones where commercial activities are to be practiced, in order to tend to the demands of this growing population. Thus, the central area has been undergoing a decentralization process with regards to its tertiary activities, giving rise to new “sub-centers” in the urban environment. The area of this study, the Raiar do Sol district, is located in the Western zone of the city of Boa Vista-RR. According to the last census, undertaken in 2000 by the IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics), the district had 2,755 residents, whereas the current population of the district is estimated at 5,224 residents, according to the latest compilation by data collection instruments, carried out by the IBGE in 2007. Thus, this study analyzes the dynamics of commercial dispersion within the city of Boa Vista-RR, from the formation of new “sub-centers” and/or commercial streets, specifically focusing on the commercial area located in the Raiar do Sol district. Research for the study was carried out in three stages: collection of data pertaining to the subject matter, field work and analysis of the collected data. The results are expected to serve as a source of research for future studies, as well as for the application of public policies for the commercial sector of Boa Vista.

Keywords: city; commerce; urban area; the Amazon region.

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas do século XX, as cidades pequenas passaram a ser alvo de estudos sobre a mobilidade do comércio, entre estas, Boa Vista, capital do Estado de Roraima, com uma população estimada em 260.930 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2008).

Diante de critérios para a identificação de subcentros, por parte do poder público

municipal, optou-se pela definição de subcentros em Boa Vista, a partir das literaturas geográficas.

Para tal, foram utilizadas várias metodologias, como a de Duarte (1974), que enumera algumas características básicas para um local ser considerado como subcentro, que é a sua multiplicidade de funções e coexistência de algumas atividades, como comércio múltiplo e especializado, serviços

financeiros, profissionais liberais, lazer, transporte, comunicação.

O comércio existente no Bairro Raiar do Sol é bastante diversificado, podendo atender a população de suas imediações, sem necessidade de deslocamento até a Área Central. Entre as atividades terciárias praticadas a que mais se destaca é a de vestuário, que compreende lojas de roupas masculinas, femininas, infantis e calçados, além de pequenas mercearias.

Porém, é importante frisar que o subcentro é uma réplica do centro principal, atendendo a uma parte da cidade, ao passo que o centro atende a todo o espaço urbano. Além disso, vale ressaltar que “o conceito de subcentro é empírico” (VILLAÇA, 2001). Um fator negativo desse subcentro comercial pesquisado é a carência de serviços financeiros, pois não há nenhuma agência bancária, apenas um caixa eletrônico para atender o bairro. Observamos também, a ausência de correios, casas lotéricas, posto de gasolina, delegacia ou posto policial, motivo de constantes reclamações da população.

Dessa maneira, o Bairro Raiar do Sol se insere dentro do circuito inferior, ou seja, está baseada simultaneamente no crédito e no dinheiro líquido. Mas o crédito aqui é de outra natureza, com uma larga porcentagem de crédito pessoal direto, indispensável para o trabalho das pessoas sem possibilidades de acumular. A obrigação de reembolso periodicamente aos fornecedores de uma parte da dívida torna a procura do dinheiro líquido desenfreada. No circuito inferior, tanto no comércio quanto na fabricação, trabalham com pequenas quantidades (SANTOS, 2001).

Este circuito trata, antes de tudo, de sobreviver e assegurar a vida cotidiana da

família, bem como tomar parte, na medida do possível, de certas formas de consumo particulares à vida moderna (SANTOS, 2008).

#### LIMITES DO BAIRRO RAIAR DO SOL

Segundo dados do Diário Oficial do Município de Boa Vista - DOM N° 378, 13 de dezembro de 1999, que publicou a LEI n° 483, de 09 de dezembro de 1.999, o Bairro Raiar do Sol tem a seguinte delimitação: Art. 2° - § XXX – Bairro Raiar do Sol – Partindo da interseção do Igarapé do Paca com a Av. Brasil (BR 174), seguindo por esta até a interseção com a Av. Estrela do Norte, seguindo por esta até a interseção com o Igarapé Grande, seguindo por este na sua margem direita até a interseção com a Av. Estrela D'alva, seguindo por esta até a interseção com o Igarapé do Paca, seguindo por este na sua margem direita até a interseção com a Av. Brasil (BR 174), ponto inicial desta poligonal (Figura 1 e 2).

#### HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO DO BAIRRO RAIAR DO SOL

De acordo com os dados coletados em 2001 pela Secretaria Municipal de Gestão Participativa e Cidadania – SEMGEP, a ocupação do espaço urbano do Bairro Raiar do Sol data de 1994.

Os primeiros passos para a legalização da área junto a Prefeitura Municipal de Boa Vista acontece em 17 de junho de 1995, por meio de uma ação movida pela Associação de Moradores do bairro. Com a legalização da área, alguns objetivos são alcançados no sentido de equipar o bairro de equipamentos urbanos e melhorar a qualidade de vida dos moradores.

Entre esses serviços adquiridos junto ao órgão municipal e estadual, destacam-se:

Água encanada – 1996;

Transporte coletivo – 1996;

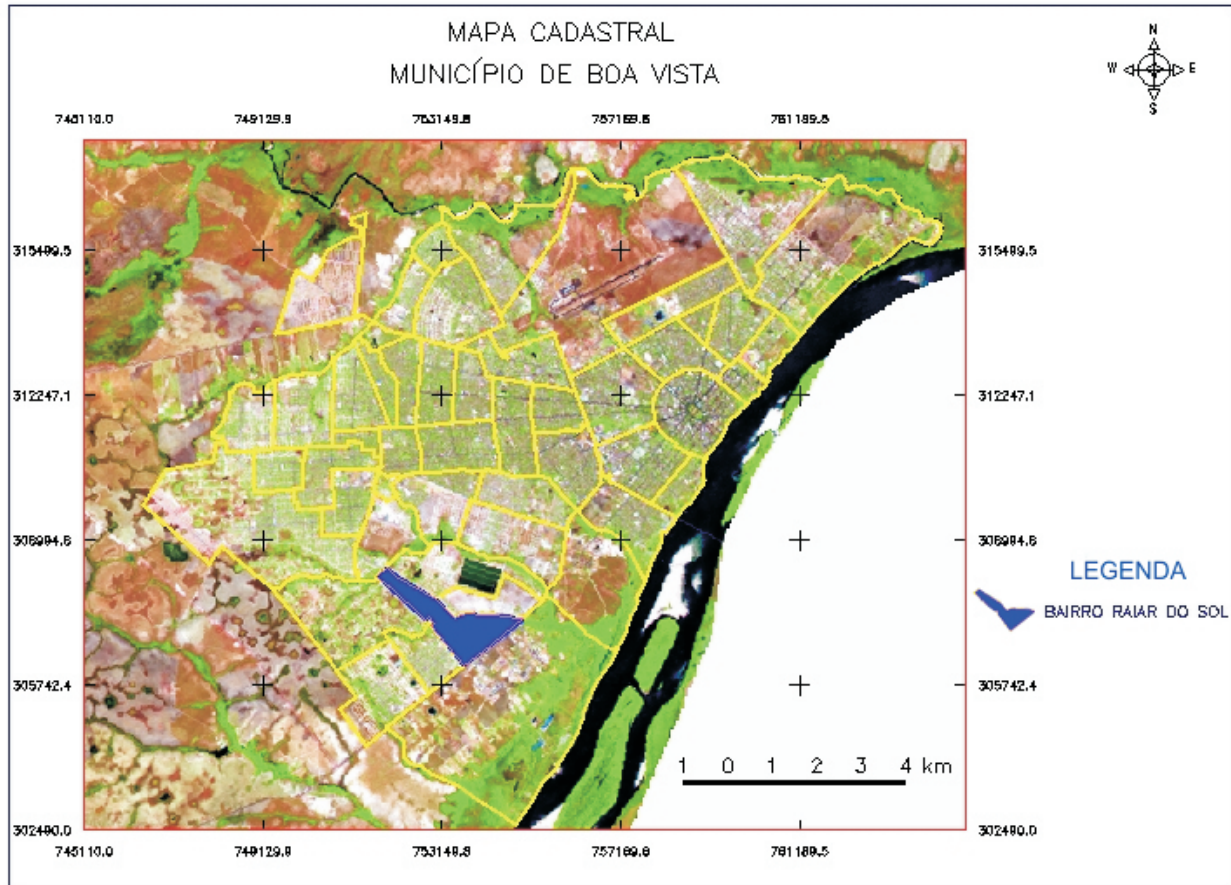


Figura 1: Localização do Bairro Raiar do Sol.  
Organização e elaboração: Marcia Hitomi O. de Souza, 2009

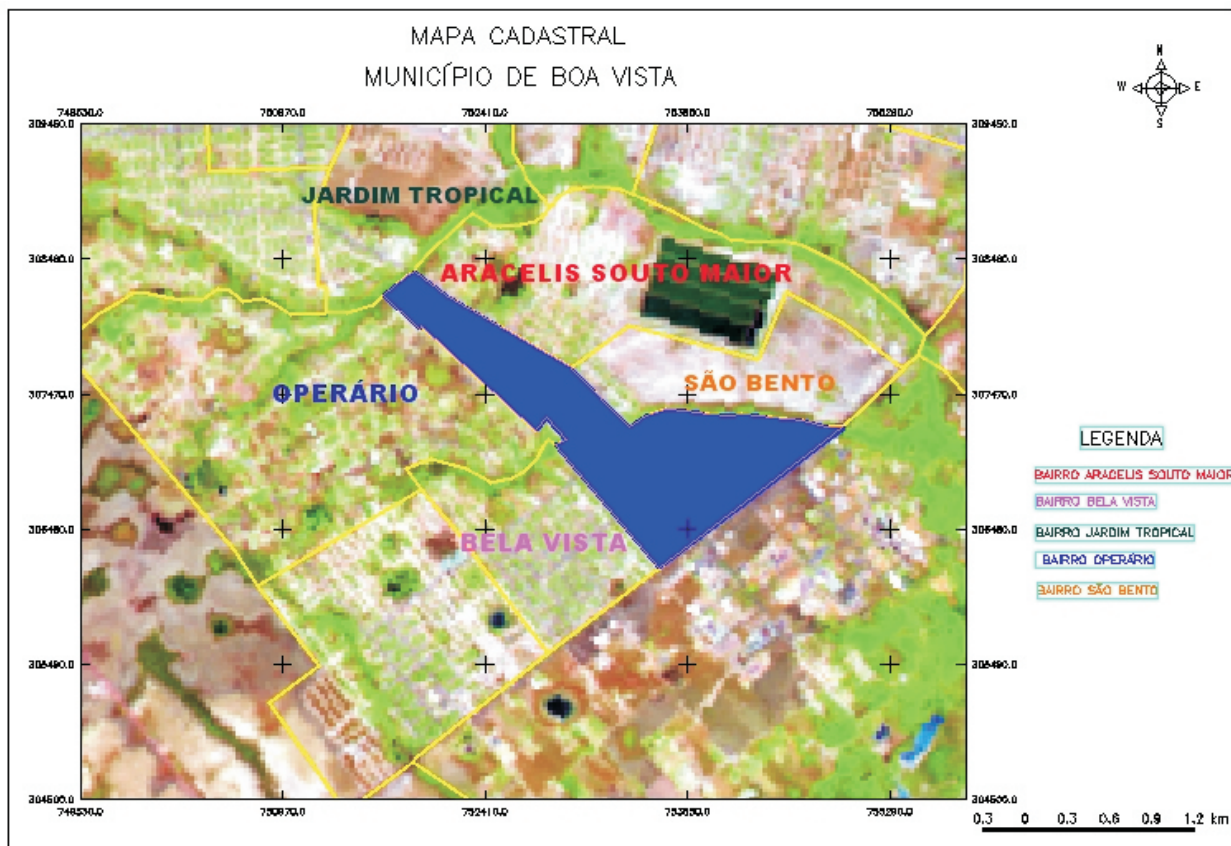


Figura 2: Bairros que fazem limites com Raiar do Sol.  
Organização e elaboração: Marcia Hitomi O. de Souza, 2009

Orelhão comunitário – 1996;  
Asfalto da Avenida Estrela D'Alva – 1997;  
Escola Estadual Wanda David Aguiar – 1997; e  
Escola Brilho do Sol – 1997 (apesar de ser particular é mantida pelo governo estadual).

### **CARACTERIZAÇÃO DO “SUBCENTRO” BAIRRO RAIAR DO SOL**

Duarte (1974) utiliza o termo “centros funcionais” para os subcentros. Eles se caracterizam pela presença de estabelecimentos terciários que exercem algum poder de atração, graças aos produtos e serviços oferecidos nesse subcentro. Isto vai depender do tipo de comércio que é realizado no local: comércio de consumo cotidiano, de consumo frequente, de consumo pouco frequente ou de consumo raro.

Villaça (2001), ao falar sobre os estabelecimentos de um subcentro, analisa que há certo consenso de que, em um subcentro, devem haver lojas de departamento, filiais de lojas do centro, profissionais liberais, cinemas e restaurantes.

Com base neste conceito foi analisada a ocorrência desta nova centralidade no bairro Raiar do Sol. O principal conjunto de atividades comerciais e serviços estão fortemente concentrados na Avenida Estrela Dalva, que corta todo o bairro e para a qual convergem as outras ruas, compreendendo: caixa eletrônico do Banco do Brasil (no supermercado BC), escola pública, locadora, panificadora, bares, diversas lojas de confecções masculinas e femininas, calçados, armarinhos, farmácias, oficinas de carros, motos, bicicletas e eletrodomésticos, entre outros.

Outros elementos importantes para a definição dos subcentros são as lojas pertencentes a redes de filiais. A presença destes estabelecimentos nos subcentros evidencia sua importância perante o espaço urbano, mostrando que esta área tem um fluxo comercial importante, fazendo-a interessante para a instalação de filiais de lojas já estabelecidas em outros locais da cidade, principalmente na Área Central, filiais consideradas de médio porte.

Na principal avenida, citada anteriormente, evidencia-se um constante fluxo de pessoas e de veículos automotores (caminhões, carros de passeio e motos), bem como de bicicletas, no horário comercial. Esta mobilidade facilita a entrada de mercadorias e consumidores na área (Figura 3).

Merecem destaque no bairro as filiais de algumas lojas importantes da Área Central do Comércio de Boa Vista, como Casa Lira, Casa Paraibana, Farmácia Farmavita e Delta Informática. (Figura 4).

### **INFRAESTRUTURA DO BAIRRO RAIAR DO SOL**

Infraestrutura é o conjunto das atividades e estruturas da economia do país que servem de base para o desenvolvimento de outras atividades. É fundamental para o desenvolvimento econômico o modo como foi promovida esta infraestrutura. A partir dela ocorre o desenvolvimento econômico e o fluxo de bens e serviços entre compradores e vendedores. Podemos relacionar como atividades e meios ligados à infraestrutura os variados tipos de meios de transporte, a pavimentação das ruas, a distribuição de rede elétrica, os serviços de abastecimento de água e saneamento básico. Muitas destas atividades



**Figura 3: Avenida Estrela D'alva.**  
Foto: Acervo de Marcia Hitomi O. de Souza, 2009



A



B

**Figura 4: Lojas Filiais: Casa Lira (A) e Casa Paraibana (B).**  
Foto: Acervo de Marcia Hitomi O. de Souza, 2009

são consideradas como serviços de utilidade pública, produzidos muitas vezes por empresas estatais, embora, recentemente, venham sendo prestados por empresas privadas, por concessão pública.

Historicamente, a expansão da cidade de Boa Vista se deu após a criação do Território Federal do Rio Branco, em 1943, acompanhada da implementação de infraestrutura necessária a essa expansão inicial (FREITAS, 2001). A urbanização da cidade, a facilidade de acesso aos serviços públicos e de saúde, somadas às migrações e ao êxodo rural,

promoveram esse crescimento urbano, muitas vezes de forma desordenada. A partir das décadas de 80 e 90, do século XX, houve uma intensificação da migração, principalmente de nordestinos, que ocuparam glebas de terras no setor Oeste, Sudoeste e Leste da cidade em pequena escala, estimulando, o surgimento de novos bairros, como Pintolândia, Equatorial, Raiar do Sol e Nova Cidade.

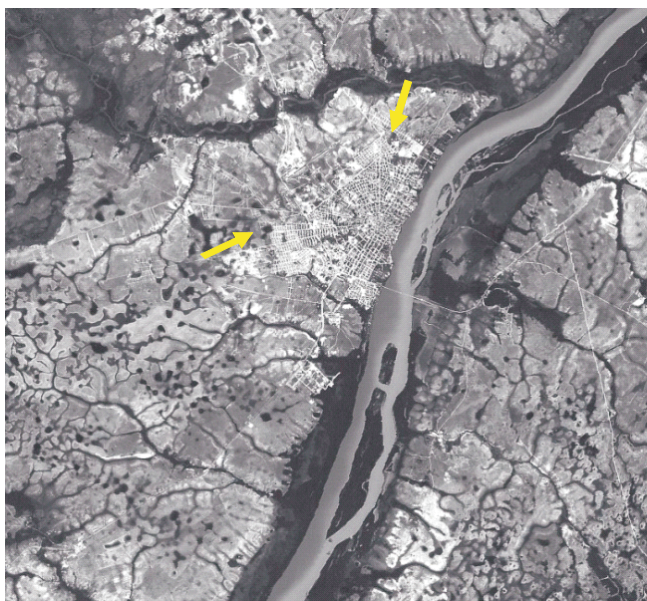
Por meio das imagens do satélite Landsat 5, podemos visualizar na Figura 5 e 6, a evolução urbana da cidade de Boa Vista, nos anos de 1985 e 1999, o que nos mostra o

crescimento urbano acelerado e desordenado da cidade.

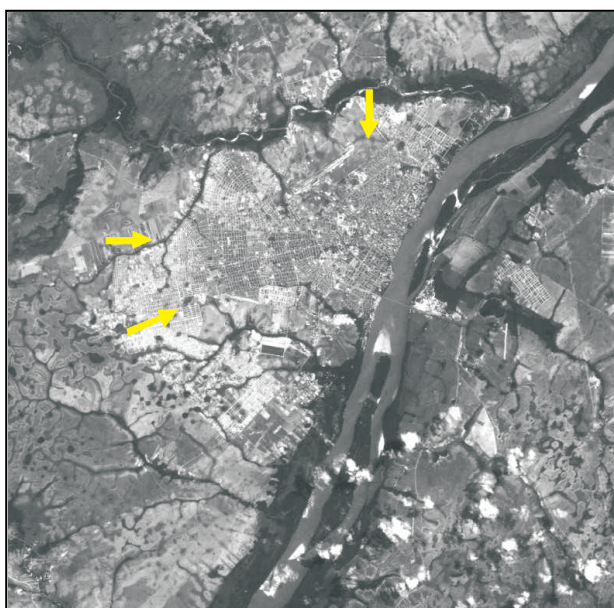
Com o crescimento urbano do Bairro Raiar do Sol, surgiram as avenidas com potencial comercial (Avenidas Estrela D'Alva e Brilho do Sol) que permitem a ligação com os bairros próximos e um fluxo de pessoas e carros nas vias. Enfatizando que a inserção do comércio surgiu para atender a essa demanda de crescimento. Ao mesmo tempo, provocou

uma nova centralidade comercial e a valorização da área para a inserção de novos investimentos (Figura 7).

De acordo com dados do Instituto de Geografia e Estatística de Roraima - IBGE de 2007 e pesquisa da Secretaria Municipal de Gestão Participativa e Cidadania - SEMGEP (2004), o bairro possui a seguinte característica socioeconômica (Figura 8).



**Figura 5: Imagem Satélite Landsat 5 - 15/Set/1985.**  
Legenda: → Expansão urbana zona Oeste e Leste  
Fonte: AGOSTINHO (2000)



**Figura 6: Imagem Satélite Landsat 5 - 01/Mai/1999.**  
Legenda: → Expansão urbana zona Oeste e Leste  
Fonte: AGOSTINHO (2000)



Figura 7: Vista da área comercial.

Fonte: Acervo de Marcia Hitomi O. de Souza, 2009

Ano	Imóveis	Domicílios	Famílias	População
2000	-	-	-	2.755
2004	2.274	1.051	1.077	4.117
2007 (*)	-	1.314	1.366	5.224

Figura 8: Perfil socioeconômico de bairro Raiar do Sol.

(\*) estimativa

Fonte: IBGE (2007) e SEMGEP (2004)

#### TIPOS DE LOJAS

Algumas lojas são adaptadas a partir de um cômodo da residência, ou seja, é a própria residência. Essas lojas, na sua maioria, possuem um visual precário e sem atrativos. Também, existem as lojas que buscam na fachada atrair os clientes. Como pode ser observado na Figura 9.

Verificamos ainda que não existe a presença de serviços especializados (odontológicos, médicos, escolas privadas entre outros). No entanto, observamos a existência de lojas varejistas e atacadistas, que atende as necessidades básicas dos moradores do bairro. Como exemplo, temos as mercearias. Também, dispõe de serviços de salão de beleza, borracharias, venda de peças de moto, bicicleta, padarias, farmácias, supermercados, distribuidoras de bebidas,

comércios informais (camelôs), armarinhos, lojas de confecções, lojas de eletrodomésticos e de materiais de construção (Figura 10).

Para Santos (1979) estas são características do circuito inferior que se destacam por formas de capital não intensivo e por serviços não modernos, geralmente de pequena escala e abastecidos pelas vendas a varejo.

#### ESTRUTURA DAS RUAS E CALÇADAS

Lefebvre (1999), em seu livro *A Revolução Urbana*, apresenta argumentos favoráveis e contrários à dinâmica da rua. Em sua análise, o autor afirma que a rua é mais que um lugar de passagem e circulação. Ele argumenta que com a invasão dos automóveis destruiu-se toda a vida social e urbana, impedindo que a rua fosse o local do encontro. Para ele, o encontro





espontâneo proporcionava sentido à vida urbana. Ao elaborar seus argumentos contrários sobre a rua, Lefebvre questiona o tipo de encontro que ali poderia ser estabelecido. Segundo o autor, uma vez que o indivíduo caminha lado a lado com o outro, não existe o encontro. A rua, nesse aspecto converte-se numa rede organizada pelo/para o consumo.

Considerando a reflexão de Lefebvre, observamos que a parte central do bairro é toda asfaltada, porém, uma pequena extensão se encontra fora da cobertura do asfalto, como na área do entorno do Igarapé do Paca. Vale informar que esse igarapé percorre todo o bairro Raiar do Sol.

As avenidas principais foram projetadas sem um planejamento urbano adequado para atender ao comércio ali instalado, ou seja, não possui estacionamento para veículos, acessibilidade para deficientes físicos, sinalização para pedestres, entre outros. Verificamos ainda, que a maioria das calçadas não é utilizada para a circulação dos pedestres e, sim, para exposição dos produtos das lojas e mercearias, bem como para estacionamento de carros (Figura 11).

## COMÉRCIO INFORMAL

A informalidade faz parte da paisagem da área comercial do Bairro Raiar do Sol. Seja nas calçadas, em frente aos supermercados ou em estruturas improvisadas, nas quais são comercializadas as mercadorias, em sua maioria, na clandestinidade e sem higienização adequada (Figura 12).

Este tipo de comércio, acaba por favorecer também os próprios comerciantes formais, na medida em que atrai consumidores em busca de artigos de preços acessíveis, os respectivos consumidores são condicionados a comprar nos estabelecimentos formais onde possuem uma variedade maior de produto de consumo.

Em alguns casos os comerciantes formais, também, compactuam com a informalidade por favorecer o lucro do comércio, não pagarem direitos trabalhistas e tributos fiscais.

## ÓRGÃOS PÚBLICOS

Observamos que as políticas de desenvolvimento urbano executadas pelo gestor público federal municipal e estadual estão diretamente ligadas com a inserção de órgãos e serviços públicos como escolas,



**Figura 11: Calçadas utilizadas como estacionamento (A) e como extensão da loja (B).**

Fonte: Acervo de Marcia Hitomi O. de Souza, 2009

postos de saúde, posto da Companhia de Águas do Estado de Roraima - CAER, instalação de telefones públicos, banco popular e caixa eletrônico (Figura 13). Esses artefatos urbanos contribuem para que os

moradores não se desloquem para outros subcentros, em particular, para o Bairro Centro - Área em que está concentrada a maioria dos equipamentos e serviços da cidade especializados, ou não.



**Figura 12: Comércios informais: camelôs (A) e bares (B).**  
Fonte: Acervo de Marcia Hitomi O. de Souza, 2009.



**Figura 13: Escola Wanda David Aguiar (A) e supermercado com Caixa Eletrônico (B).**  
Fonte: Acervo de Marcia Hitomi O. de Souza, 2009.

Esses equipamentos favoreceram, além de favorecer a dinâmica urbana de Boa Vista, também foram fundamentais para atrair novos investimentos imobiliários e comerciais para o respectivo bairro, como mencionado anteriormente.

Desta maneira, percebemos que o incremento do comércio associado à

acessibilidade e concentração de pessoas, gera um desenvolvimento econômico e social que se reflete na estrutura urbana, atraindo lojas do centro da cidade. Estas, ao se instalarem em pontos estratégicos do bairro, promovem ainda mais o comércio local, favorecendo a ampliação (demanda) do mercado, bem como um aumento quantitativo na própria

qualidade dos produtos oferecidos.

## PERFIL SOCIOECONÔMICO DO ESTABELECIMENTO E DO PROPRIETÁRIO

Objetivando-se conhecer o perfil socioeconômico do comerciante, foram aplicados 100 questionários nas áreas de maior concentração comercial e seu entorno.

Compõem o perfil do comerciante, os aspectos relacionados ao grau de instrução, situação do imóvel, tipo de comercialização, procedência dos produtos/mercadorias, tempo de atividade comercial, outros estabelecimentos comerciais ou filiais, qualificação dos funcionários, grau de instrução dos funcionários, números de funcionários, residência próxima ao comércio, atrativos comerciais, período de maior venda, informatização do comércio, acesso do consumidor, lucro do comércio e opinião sobre políticas públicas que devam ser implementadas.

- **Grau de Instrução:** Em relação ao grau de escolaridade dos comerciantes, verificamos que 38% possuem o ensino médio completo, seguido do ensino fundamental incompleto com 21%, do ensino fundamental completo com 18%, do ensino médio incompleto com 11%, do nível superior incompleto e completo com 2% respectivamente e outros níveis com 8%.

- **Situação do Imóvel:** Entre os resultados obtidos, verificamos que 60% dos comerciantes possui imóvel próprio, 37% alugado e 3% cedido. Esses dados, em comparação com o levantamento censitário realizado pela SEMGEP em 2004, demonstram que houve uma redução do

percentual do imóvel próprio, que antes era de 75,9%, e um aumento dos estabelecimentos alugados que, antes era de 10,3%, além de um decréscimo nos cedidos, que antes era de 13,5%.

- **Tipo de comercialização:** Verificamos que o varejo possui 70% das mercadorias comercializadas nas lojas e supermercados do bairro, seguido pelo atacado e varejo com 16%, e os serviços com 14%. Entre os serviços destacam-se: os salões de beleza, as borracharias, as lojas de conserto de sapatos, entre outros. Percebemos aqui que o circuito inferior é constituído por formas de capital não intensivo, e por serviços não modernos, geralmente de pequena escala e abastecidos por vendas a varejo.

- **Procedência dos produtos e mercadorias:** Dados coletados no estudo nos revelam que 46% dos produtos são comprados no próprio Estado de Roraima, 40% vem de outros Estados como Amazonas e São Paulo, e 14% se enquadram em outros.

- **Tempo de atividade comercial:** O tempo de atividade comercial é um dos indicativos de consolidação do comércio em determinado local, bem como do sucesso do empreendimento no aspecto individual. Neste quesito verificamos que o tempo de atividade de 1 a 3 anos corresponde a 36%; de 4 a 7 anos 35%; de 1 a 5 meses 12%; de 6 a 11 meses 8%; e 9% de 8 a 11 anos.

- **Outro estabelecimento comerciais / filiais:** Perguntamos aos comerciantes se eles possuíam outro estabelecimento e\ou filial no Bairro Raiar do Sol ou fora dele. Obtivemos o seguinte resultado. 89% dos entrevistados responderam que não possuíam outro estabelecimento comercial

e 11% responderam que possuíam outro comércio no bairro e\ou em outro bairro.

- **Qualificação dos funcionários:** De acordo com a pesquisa somente 20% dos funcionários possuem qualificação ou são capacitados para exercer a função; 40% não possuem qualificação; 39% não possuem funcionários e 1% outros.

- **Grau de instrução dos funcionários:** Verificamos neste item que 33% dos funcionários entrevistados possuem o ensino médio incompleto, 28% o ensino médio completo, 16% o ensino fundamental completo, 13% o ensino fundamental incompleto, 7% alfabetizado e 3% o ensino superior incompleto.

- **Números de funcionários que trabalham no comércio:** Verificamos que 49% das lojas possuem entre 1 a 5 funcionários, 8% possuem entre 6 a 10 funcionários, 4% possuem entre 11 a 20 funcionários e 39% responderam que não possuem funcionários.

- **Residência próxima ao comércio:** Perguntamos aos comerciantes se os funcionários que trabalham no estabelecimento residem próximo ao comércio. Obtivemos os seguintes resultados: 72% dos funcionários moram no bairro e 28% dos funcionários se deslocam de outros bairros como Aracelis, Alvorada, Asa Branca, Bela Vista, Centenário, Santa Luzia, Senador Hélio Campos, São Bento e Pintolândia.

- **Atrativos comerciais:** De acordo com os dados tabulados constatamos que 41% dos comerciantes faz uso do bom atendimento como forma de atrair os consumidores, 6% utiliza o bom atendimento aliado a facilidade de pagamento, 12% o bom

Atendimento x produto de qualidade, 11% bom atendimento x promoções, 6% produtos de qualidade, 5% promoções e 19% outros.

- **Período de maior venda:** Verificamos que 78% dos comerciantes responderam que o início de cada mês é o período de maior volume de vendas, devido ao pagamento dos servidores públicos, 3% ocorre no meio do mês e, 19% outros, especificamente nos finais de semana e datas comemorativas.

- **Informatização do comércio:** Em relação a informatização do comércio, verificamos que 91% é incipiente, ou seja, não possuem um controle informatizado do estoque, do pagamento de faturas, de funcionários, entre outros e, apenas 9%, são informatizadas.

- **Acesso do consumidor:** Neste item, os comerciantes responderam que 40% dos consumidores têm um bom acesso às lojas, 27% responderam que os consumidores têm um ótimo acesso, 22% responderam que os consumidores têm um acesso regular e 11% satisfatório.

- **Lucro do comércio:** Neste quesito, 73% responderam ter lucro satisfatório, 23% não estão satisfeitos e 4% outros.

- Encargos trabalhistas e ou sociais pagos pelos comerciantes: grande parte dos lojistas não paga os impostos e\ou encargos trabalhistas, porém, alguns comerciantes dizem pagar o alvará de funcionamento, Imposto Predial Territorial e Urbano – IPTU, Imposto de Circulação de Mercadoria e Serviços – ICMS, Instituto Nacional de Serviços Sociais – INSS, Fundo de Garantia por Tempo de Serviços – FGTS.

- **Políticas Públicas:** perguntamos aos

comerciantes que políticas públicas o gestor público (Federal, Estadual e Municipal) deveria implementar como incentivo aos pequenos, médios e grandes empresários, em prol do desenvolvimento do comércio do bairro. Como respostas obtivemos os seguintes itens: i) Incentivo ao micro empresário; ii) Assistência ao micro empresário; iii) Redução de impostos e taxas; iv) Linhas de crédito ou carta de crédito; v) Financiamentos e empréstimos para novas empresas; vi) Cadastramento dos pequenos comerciantes na área de livre comércio; viii) Diminuir a burocracia para registrar firma entre outros; ix) Apoio ao comerciante; x) Disponibilização de cursos; xi) Acesso ao dinheiro destinado a cultura como inclusão social; xii) Infraestruturas das ruas e calçadas; xiii) Instalação de uma rede Bancaria no bairro; xiv) Segurança; xv) Limpeza das ruas; xvi) Iluminação e; xvii) Geração de emprego e renda a população para a circulação do dinheiro no comércio.

### **PARA NÃO CONCLUIR. O BAIRRO RAIAR DO SOL É UM SUBCENTRO OU UMA VIA COMERCIAL?**

Para Sposito (1991) o surgimento dos subcentros está ligado à expansão do centro, que não comportava mais o papel de única área comercial e de serviços da cidade, devido à expansão territorial urbana, o que aumentou a distância da população para o centro principal. Assim, os subcentros vão surgir em áreas de alta densidade habitacional em que há uma convergência do sistema de transporte coletivo. Além desses fatores, a renda da população local também pode ser importante, pois apenas o fluxo do transporte

coletivo não é capaz de atrair equipamentos comerciais, se a população local não possui condições financeiras para consumir.

Levando em consideração os conceitos de subcentros, citados no decorrer do trabalho, chegamos a uma análise de que o Bairro Raiar do Sol, especificamente a Avenida Estrela D'alva e ruas adjacentes, se enquadram como uma via comercial e, não como um subcentro comercial. Uma vez que o bairro não possui equipamentos e serviços necessários para suprir a demanda dos moradores locais, como: agência bancaria, agência dos correios, serviços especializados entre outros.

Vale informar ainda que, o Bairro Raiar do Sol está situado no setor Oeste da cidade de Boa Vista, possuindo seus limites físicos com os bairros Jardim Tropical, Araceli Souto Maior, São Bento, Bela Vista, Operário e está a uma distância aproximada de sete quilômetros do centro da cidade.

Com relação à atividade comercial do bairro, ela está fortemente concentrada na Avenida Estrela Dalva, que corta todo o bairro e para a qual convergem as outras ruas. Esta avenida é o principal corredor de entrada e saída dos meios de transporte que circulam no bairro, bem como faz a ligação do bairro com o centro da cidade.

Durante os trabalhos de campo ficou claro que a atividade comercial de maior atrativo está concentrada na avenida principal, já que as atividades não-centrais encontram-se espalhadas por todo o espaço urbano e não geram uma atratividade para além de sua vizinhança imediata.

Entre estas categorias, a que mais se destacou foi a de vestuário, que compreende lojas de roupas masculinas, femininas, infantis e calçados. Também ressalta a de serviços,

como: oficina de carros, motos e bicicletas.

Dessa maneira, a configuração espacial do subcentro e\ou via comercial em estudo apresenta-se na forma linear, apenas uma via comercial com maior destaque, ocupando os dois lados da avenida movimentada e atendida pelo transporte coletivo. Além disso, o bairro não apresenta uma rede financeira consolidada, formada por bancos, agências de financiamentos e investimentos. Isto poderia levar ao questionamento de que se trataria de uma via comercial, ao invés de um subcentro.

No que concerne ao perfil do comerciante, exposto no item 4 (quatro), propomos que o gestor público federal, estadual e municipal crie, urgentemente, políticas públicas de incentivo aos pequenos e médios empresários, no sentido de forçá-los a permanecerem no bairro. Também, incorporar novos artefatos urbanos (escolas técnicas, bancos, correios entre outros) com o objetivo de classificá-lo como um subcentro comercial e, ao mesmo, proporcionar uma melhor qualidade de vida para os seus moradores e visitantes.

## NOTAS

<sup>i</sup> Licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Roraima (UFRR); cursando Bacharelado em Geografia pela UFRR.

<sup>ii</sup> Licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Roraima (UFRR); cursando Bacharelado em Geografia pela UFRR.

<sup>iii</sup> Geógrafo; Doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP); Professor Adjunto do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Roraima (UFRR).

E-mail: [tolrino@usp.br](mailto:tolrino@usp.br)

## REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Jaime. *Subsídios à discussão de um plano de desenvolvimento sustentável para o Estado de Roraima*. Tese de Doutorado em Geografia. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2000.

BOA VISTA-RR. LEI n. 483, de 09 de dezembro de 1999. Altera dispositivos e anexo de Lei n° 244, de 06 de setembro de 1991, que trata da promoção do desenvolvimento urbano, zoneamento, uso e ocupação do solo, sistema viário, parcelamento do solo. *Diário Oficial do Município de Boa Vista Art. 2º. Ano VI, 13 de dezembro de 1999.*

FREITAS, Aimberê. *Geografia e história de Roraima*. Boa Vista, DLM, 2001

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Situação Demográfica dos bairros de Boa Vista*. Censo 2000. (mimeo)

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *População estimada dos municípios de Roraima para 2008, tendo por base o Censo (2000)*. Estimativa 2008. (mimeo)

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *População do Município de Boa Vista por bairro. Compilação dos instrumentos de coleta da Contagem 2007*. (mimeo)

LEFEBVRE, H. *A Revolução Urbana*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro, Record, 2008.

SANTOS, Milton. *O Espaço Dividido: Os dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos*. São Paulo. EDUSP. 2001.

SECRETARIA MUNICIPAL DE GESTÃO  
PARTICIPATIVA E CIDADANIA-SEMGEPI.

*Programa braços abertos. Pesquisa qualitativa com  
lideranças do bairro Raiar do Sol, 2001. (mimeo)*

SECRETARIA MUNICIPAL DE GESTÃO  
PARTICIPATIVA E CIDADANIA-SEMGEPI-

*Relatório analítico. Pesquisa censitária 2004.  
Volume 5. Nov. 2004.*

SECRETARIA MUNICIPAL DE GESTÃO  
PARTICIPATIVA E CIDADANIA-SEMGEPI-

*Relatório analítico. Pesquisa censitária 2003.*

Volume 5. Nov. 2004.

SECRETARIA MUNICIPAL DE GESTÃO  
PARTICIPATIVA E CIDADANIA-SEMGEPI-

*Relatório analítico. Pesquisa censitária 1994.  
Volume 5. Nov. 2004.*

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. O centro  
e as formas de expressão da centralidade

urbana. *Revista de Geografia*, São Paulo, v. 10,  
p.1-18. 1991.

VILLAÇA, Flávio. *Espaço intra-urbano no Brasil*.  
São Paulo: Studio Nobel, 2001.